

“Nova burguesia nacional” nos governos Lula e Dilma? Uma crítica as teses de Armando Boito Júnior (2003-2013).

Raphael Rodrigues de Oliveira.

Cita:

Raphael Rodrigues de Oliveira (2017). *“Nova burguesia nacional” nos governos Lula e Dilma? Uma crítica as teses de Armando Boito Júnior (2003-2013)*. XXXI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Montevideo.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-018/1340>



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

“Nova burguesia nacional” nos governos Lula e Dilma? Uma crítica às teses de Armando Boito Júnior (2003-2013).

Raphael Rodrigues de Oliveira

Economista e Mestre em Política Social (UFES)

rodrigues934@hotmail.com (<http://lattes.cnpq.br/8994291559223514>)

Brasil

RESUMEN

A partir da revisão bibliográfica realizada em 7 artigos publicados por Armando Boito Júnior (entre 2003 e 2013), que tratam sobre a temática das classes sociais e do poder político. Observa-se que o ponto de partida do objeto de pesquisa do referido autor se fundamenta na tentativa de distinção dos governos Lula e Dilma em relação a seus antecessores, pela composição da frente de sustentação política do governo, a chamada frente neodesenvolvimentista, e a importante função que a “nova burguesia nacional” desempenha nessa frente e no bloco no poder. As evidências se dariam pela associação dessa fração de classe às candidaturas representadas pelo Partido dos Trabalhadores (PT) durante o período, e a política econômica adotada por esses governos. De acordo com o autor, a nova burguesia nacional é representada na frente política, a partir das empresas associadas ao setor industrial e ao agronegócio, constituídos pelo capital de caráter nacional e do setor público, com a participação do BNDES e dos fundos de pensão. Desde os elementos da revisão bibliográfica, a pesquisa empírica foi realizada através das *homepages* da BM&F-BOVESPA e das próprias empresas representantes da “nova burguesia nacional” para demonstrar a estrutura acionária dessas empresas, por setor e em conjunto, identificar a nacionalidade, o caráter público ou privado e a área de atuação das controladoras, que detém a propriedade acionária dessas empresas. De forma conjunta, as representantes da “nova burguesia nacional” apresentam, com base nos parâmetros apontados, capital de tipo majoritariamente nacional, privado e que as controladoras não possuem associação direta à área de atuação da empresa controlada. Verificou-se a consistente participação das ações em livre circulação de mercado (*free float*), não estando em propriedade de investidores institucionais. Considerando os elementos citados anteriormente, apresenta-se questões críticas às teses do autor, dado horizonte teórico dos escritos de autores como François Chesnais e Caio Prado Júnior. O primeiro, acerca do entendimento sobre o atual estado de desenvolvimento do capitalismo, a financeirização, e as alterações da estrutura acionária, e estratégia de investimento das empresas internacionalmente, o surgimento de novas instituições financeiras e práticas de atuação das já existentes. O segundo, associando o entendimento em relação ao “sentido da colonização”, os impactos desse processo na formação social, política e econômica do país, que evidenciam os traços e manifestações contemporâneas da condição colonial ao longo da história brasileira. As evidências históricas, apontam para um ceticismo acerca do caráter nacional, e, principalmente, da possibilidade de atritos, do ponto de vista político, entre as frações da “burguesia nacional”, as consequências, políticas e sociais, que a concepção que atesta para a existência de uma “nova burguesia nacional” pode causar.

Palabras clave: Armando Boito Junior; Governos Lula e Dilma; Burguesia Nacional.

ABSTRACT

As from a bibliographic review realized in seven articles published by Armando Boito Junior (Between 2003 and 2013), that treat about the social classes and political power, looks the start point of the author's research are based in the try to differentiate Lula and Dilma's Governments in comparison to their predecessor, explaining this by the idea of a new



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

front of political support for that's governments, called as "newdevelopmentalist front", as well the important function that the "new national bourgeoisie" will take, acting in this front and in the power block. The evidences consists in the association of this class fraction and the political candidatures represented in the period by Workers Party (PT), as well the economic policy assume by this governments. According to the author, the "new national bourgeoisie" is represented, in the political front, by the enterprises associated with the industrial sector and the agrobusiness, constituted by national capital and public capital, with participation of BNDES and public pension funds. Considering the elements of bibliography review, the empirical research was made accessing the homepages of BM&F-BOVESPA and of the enterprises (representants of "new national bourgeoisie"), for demonstrate the shareholding structure of these enterprises by sector and considering all of them, by his nationality, character public or private, and by acting sector of the controllers of these enterprises. Together, the representants of the "new national bourgeoisie" presents, based on the parameters adopted, mostly capital national, private, and the controllers do not have a direct association with the acting área of the controlled enterprise. It was verified the consistent participation of the free-float in the stocks, that is, are not controlled by an institutional investor. Considering the elements of bibliography review, the empirical research was made accessing the homepages of BM&F-BOVESPA and of the enterprises (representants of "new national bourgeoisie"), for demonstrate the shareholding structure of these enterprises by sector and considering all of them, by his nationality, character public or private, and by acting sector of the controllers of these enterprises. Together, the representants of the "new national bourgeoisie" presents, based on the parameters adopted, mostly capital national, private, and the controllers do not have a direct association with the acting área of the controlled enterprise. It was also verified the consistent participation of the free-float shares in the stocks, that is, they are not in the possession of any institutional investors. Considering this elements, the teorical perspective of authors like François Chesnais and Caio Prado Júnior supports the critical questions about Boito Junior's thesis. The first, by their understanding about the current state of developmentalism of capitalism, the financialization, and the changes in the shareholding structure and in the investment strategy of the enterprises in global scale, as well the raise of new financial institutions and new practices of the already existing enterprises. The second, by the understanding about de "colonial sense", the impacts of this process in the social, political, and economic formation of the country, pointing to the traces and contemporary manifestations of colonial condition. Moreover, principally, the possibility of frictions between the fractions of "national bourgeoisie", as well the political and social consequences, that the conception, that created and theorize about the existence of a "new national bourgeoisie", can cause

Keywords: Armando Boito Júnior; Lula and Dilma Government; New National Bourgeoisie.

I. Introdução

Este artigo é parte de uma trajetória de pesquisa sobre o "novo-desenvolvimentismo", que se iniciou em 2012 durante a graduação em Ciências Econômicas, e se desenvolveu até a conclusão da dissertação de mestrado em Política Social em 2016 (Oliveira, 2016), ambos na Universidade Federal do Espírito Santo, sendo então resultado direto dessa trajetória.

A temática das classes sociais e do poder político esteve presente na historiografia brasileira principalmente entre os anos de 1930-1980, ficando essas discussões conhecidas através do que se denomina desenvolvimentismo (nacional-desenvolvimentismo ou antigo-desenvolvimentismo). Constitui um importante tema no âmbito do marxismo pois é a partir de um determinado diagnóstico teórico sobre a situação econômica, política, e social de um país, que se torna possível de se pensar em formas de estratégias políticas a serem adotadas, considerando, para este caso, os



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

partidos identificados enquanto progressistas e de esquerda. No momento histórico referido, esses debates estiveram circunscritos principalmente ao Partido Comunista Brasileiro (PCB) e à pensadores associados à diversas áreas das ciências humanas e sociais como a ciência política, à economia, à história, à sociologia.

As décadas de 1980 e 1990, representam um contexto em que, com a consolidação da perspectiva neoliberal¹, se pode atribuir um “ostracismo teórico” no que se refere às discussões sobre o desenvolvimentismo, assim como a perda de amplitude da influência da abordagem marxista sobre o tema. A retomada do desenvolvimentismo, e também da interpretação marxista sobre a questão, ocorreu apenas a partir dos primeiros anos da década de 2000.

No Brasil, as duas primeiras décadas do século XXI são representadas pelas vitórias eleitorais, à Presidência da República, do Partido dos Trabalhadores, representado pelos mandatos de Luiz Inácio Lula da Silva (2003 – 2010), e Dilma Rousseff (2011 – 2016). Neste período ocorreu diversa produção de escritos acadêmicos e políticos, na discussão sobre a validade da utilização do termo desenvolvimentismo para caracterizar estes governos, e também com o claro objetivo de fundamentar as bases teóricas das tarefas à que o novo governo então se propunha a realizar, enquanto uma crítica ao agrupamento político anterior que ocupou o governo presidencial. E é assim que do ponto de vista da perspectiva teórica, que influenciou e respaldou, política e teoricamente, a ação destes governos, é que se refere ao que se denomina por “novo-desenvolvimentismo”.

O elemento norteador das teses de alguns autores que tratam do tema, dar-se-á pela busca da caracterização e da diferenciação dos governos Lula e Dilma em relação aos governos de Fernando Henrique Cardoso (doravante FHC). Atribuem aos primeiros, a denominação de governos “neodesenvolvimentistas”, e ao segundo, governos neoliberais. Essa atribuição tem por origem a identificação cronológica e factual da retomada das discussões acerca do desenvolvimentismo brasileiro, tanto no que se refere à política econômica, quanto às formas de arranjos políticos que tem por finalidade a sustentação política e social dos governos representativos da política

¹ (Batista, 1994)



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

econômica “neodesenvolvimentista”. O entendimento, também, é de que os fatores que permitiram à vitória eleitoral e ao exercício desses mandatos presidenciais a partir de 2003, têm correlações com as características do referido passado histórico, desenvolvimentista, com determinados ajustes em decorrência dos efeitos da própria história e do tempo sobre a realidade concreta do país.

II. Marco teórico/marco conceptual

Um dos principais autores nessa discussão, e referência deste trabalho, é o Cientista Político e professor da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Armando Boito Junior. Atuante tanto no âmbito acadêmico quanto político, com vinculação à diversos movimentos sociais e sindicais, busca através de sua produção acadêmica não apenas propor debates, em termos de um espaço voltado para o âmbito científico, mas também com o sentido de vocalizar os seus resultados em torno de ações políticas de determinados agentes políticos e organizações sociais.

Em suas pesquisas sobre o tema, o referido autor trata de questões que se relacionam à dinâmica das classes sociais e do poder político no Brasil dos anos 2000, a qual fora formalizada enquanto projeto de pesquisa a partir dos títulos: "Burguesia interna e bloco no poder no Brasil" (2010-) e "Política e classes sociais no capitalismo neoliberal" (2010-2014). Durante o período que compreende os anos de 2003 a 2013, escreveu uma série de textos que tem por objetivo analisar as relações entre os governos Lula e Dilma com as frações de classe, em especial, àquelas que compõem a chamada frente neodesenvolvimentista.

Nesta frente política, o autor identifica, e torna de forma gradativa objeto de sua pesquisa, a existência da denominada “nova burguesia nacional”. O entendimento inicial do autor é que a vitória do PT nas eleições presidenciais de 2002 foi resultado do apoio de uma nova frente política, constituída pelo referido partido e outros que conformaram a base aliada no parlamento, movimentos sociais e sindicais, uma parte da classe média urbana, trabalhadores do campo e, em especial, um conjunto de empresas e entidades de representação empresarial (em especial a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP), que representam a grande burguesia



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

interna, ou “nova burguesia nacional”². Chamada por neodesenvolvimentista, é essa frente política que permite a execução da referida política econômica, denominada “novo-desenvolvimentista”, e caracterizada como antagônica à política neoliberal executada por Fernando Henrique Cardoso em seus mandatos.

Diz o autor que a “nova onda de internacionalização da economia” não teria resultado na eliminação das burguesias internas (ou nacionais), e que portanto existiria uma burguesia de “posição intermediária, entre a antiga burguesia nacional, passível de adotar práticas anti-imperialistas, e a velha burguesia compradora, mera extensão do imperialismo no interior desses países” (Boito Júnior, 2012, p. 67)³. Ou então, dizendo de outra maneira que “Contrariando essa expectativa, assistimos, no Brasil da década de 2000, à ascensão política de uma nova burguesia nacional no interior do bloco no poder vigente no Estado brasileiro” (Boito Júnior, 2012, p. 67). Essa “nova burguesia nacional”, politicamente, é a força social que assume a posição de liderança na frente política neodesenvolvimentista, de sustentação aos governos Lula e Dilma. Segundo o autor, seria diferenciada em relação à “antiga burguesia nacional”, mas que também teria atuação fundamental na determinação da política econômica e na viabilidade do governo neodesenvolvimentista.

Tratando-se de uma análise das frações das classes sociais, em termos da burguesia, busca se diferenciar a “nova burguesia nacional” do chamado “capital financeiro internacional”, que seria a fração de classe hegemônica durante os governos FHC. A “nova burguesia nacional”, seria representada por empresas que compõem o setor produtivo, indústria e o agronegócio, enquanto o capital financeiro internacional, reuniria, basicamente, os grandes conglomerados empresariais liderados por instituições financeiras. Na mesma ordem, teríamos uma contraposição em termos da própria propriedade das empresas, sendo as representantes da “nova burguesia nacional” aquelas caracterizadas pela nacionalidade brasileira, com forte participação do setor público, através do

² “[...] Estamos em presença, portanto, de algo semelhante aquilo que os comunistas da década de 1950 imaginaram como solução para os problemas políticos e sociais do Brasil: uma frente ou aliança que unisse parte da burguesia brasileira ao movimento operário organizado” (Boito Júnior, 2012, p. 73-74).

³ “O que é que distingue, então, essas duas frações da grande burguesia? Entendemos que é a posição de cada uma delas diante do imperialismo” (Boito Júnior, 2012, p. 75)



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (doravante BNDES) e dos fundos de pensão, na composição de seus capitais, enquanto as representantes do capital financeiro internacional, constituir-se-iam, basicamente, de filiais de empresas com matrizes estrangeiras.

Por essa diferenciação, se efetivaria, na condução da política econômica, essa “nova burguesia nacional”, a qual estaria disposta a se associar em frentes políticas mesmo com setores os quais têm diferenças políticas (em especial no que tange a política social), atuando no bloco no poder em defesa de seus interesses e de sua posição política. Por este entendimento da política econômica e da frente política, que o autor define o novo-desenvolvimentismo como “o projeto econômico, que expressa essa relação de representação política entre os governos Lula e a grande burguesia interna” (Boito Júnior, 2012, p 68).

Dentre as empresas que a representam, conforme já mencionado, o autor aponta para “os grandes industriais” e o “agronegócio”, como sendo os segmentos as quais, as que seriam consideradas as mais importantes, pertencem⁴. Nos textos “A burguesia no Governo Lula” (Boito Júnior, 2006a, p. 252 - 253), e “Governos Lula: a nova burguesia nacional no poder” (Boito Júnior, 2012, p. 82 - 83), lista nominalmente o conjunto de empresas que seriam representativas dessa “nova burguesia nacional”, adotando dois critérios diferentes. No primeiro texto, tomando o Brasil como referência, o autor se refere às 20 empresas que apresentavam o maior lucro no primeiro trimestre de 2005, associando este resultado à execução da política econômica durante o governo Lula até então, argumentando para uma suposta transição entre a hegemonia neoliberal e o “neodesenvolvimentismo”. No segundo, considerando o ano de 2008, o autor apresenta as 20 empresas com maior receita líquida, que possuem atuação no exterior, e participação do BNDES (ou do BNDESPAR) e dos Fundos de Pensão das estatais (o que consta no capital acionário de 17 dessas empresas) no capital da empresa.

III. Metodología

⁴ “No modelo neodesenvolvimentista, as grandes empresas nacionais classificadas entre as empresas mais fortes dos seus respectivos segmentos em escala mundial, são – feita a exceção de praxe representada pela Embraer – a Fibroï, a Brazil Foods, a Vale, a Gerdau, a Votorantim Celulose e outros que processam produtos de baixo valor agregado” (BOITO JÚNIOR, 2012, p. 70)



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Diante do esclarecimento acerca das ideias do autor de referência, o que se propôs foi realizar uma pesquisa que permita analisar criticamente, a partir de determinados parâmetros, as teses do autor sobre a “nova burguesia nacional” durante os governos Lula e Dilma. Para isso, foi realizada revisão bibliográfica do autor referência, a fim de apresentar a trajetória de sua pesquisa (2003-2013), e, em termos empírico-metodológicos, a pesquisa se desenvolveu através da compreensão dos conceitos que permitem a pesquisa acerca do caráter da propriedade acionária das empresas que constituem a “nova burguesia nacional”, a partir dos dados de composição acionária disponíveis nas *homepages* da BM&F-BOVESPA e das próprias empresas.

A análise da propriedade de uma empresa que se organiza sob a forma de sociedade anônima, deve ser feita através da identificação de quem são os proprietários das ações, que são os ativos financeiros que concedem o direito a uma parte da empresa, que é a emissora dessa ação, àquele que as detém. Este direito pode estar relacionado ao poder de decisão sobre a empresa (as ações ordinárias), ou a prioridade de recebimento de dividendos (preferenciais). Como se trata da análise da propriedade, a pesquisa foi realizada levando em consideração as ações ordinárias, que concedem poder de decisão, assim como a análise foi feita de forma individual, de cada empresa, para depois ser realizada em conjunto, sendo então possível apresentar os resultados considerando-as tanto em relação ao setor empresarial, quanto sendo a “nova burguesia nacional”. Foi feita considerando a média da participação acionária percentual (%) de cada empresa controladora, considerando os mesmos parâmetros utilizados por Armando Boito Júnior, que são: a nacionalidade (nacional ou estrangeira), a natureza da propriedade (pública ou privada), e a área de atuação das empresas controladoras (vinculada à área de atuação da controlada ou não).

IV. Análisis y discusión de datos

Identificado os pressupostos que o autor de referência fundamenta o seu pensamento e a metodologia, direciona-se agora à apresentação de resultados da pesquisa empírica a fim de testar a hipótese colocada acerca do caráter nacional, da participação de empresas estatais, e de vinculação aos setores industriais e à agropecuária, das empresas que representam a “nova burguesia nacional”.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Conforme já mencionado, as empresas que, de acordo com o autor, compõem a “nova burguesia nacional”, seriam aquelas denominadas “campeãs nacionais”, isto é, as grandes empresas industriais e vinculadas ao agronegócio, com atuação no espaço econômico nacional e com forte expansão internacional durante o período analisado. As empresas, assim consideradas, e listadas pelo autor nos referidos textos de 2006 e 2012 dois textos, podem ser vistas conforme a tabela 1:

Tabela 1 - Classificação por setor econômico, subsetor e segmento, das empresas apresentadas nos textos de 2006 e 2012⁵

Texto – “A burguesia no governo Lula” (Boito Júnior, 2006).			
Empresa	Setor Econômico	Subsetor	Segmento
Acesita (Aperam South América)	Materiais Básicos	Siderurgia e Metalurgia	Siderurgia
Ambev S.A.	Consumo não cíclico	Bebidas	Cervejas e Refrigerantes
Aracruz Celulose (Fibria)	Materiais Básicos	Madeira e Papel	Papel e Celulose
Banco Itaú	Financeiro e Outros	Intermediários Financeiros	Bancos
Banespa (Santander)	Financeiro e Outros	Intermediários Financeiros	Bancos
Bradesco	Financeiro e Outros	Intermediários Financeiros	Bancos
CSN	Materiais Básicos	Siderurgia e Metalurgia	Siderurgia
CST (ARCELOR)	Materiais Básicos	Siderurgia e Metalurgia	Siderurgia
COPEL	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	Extração e Refino
CPFL ENERGIA	Utilidade Pública	Energia Elétrica	Energia Elétrica
Gerdau	Materiais Básicos	Siderurgia e Metalurgia	Siderurgia
Tractebel	Utilidade Pública	Energia Elétrica	Energia Elétrica
USIMINAS	Materiais Básicos	Siderurgia e Metalurgia	Siderurgia
Unibanco (Itaú)	Financeiro e Outros	Intermediários Financeiros	Bancos
Vale S.A.	Materiais Básicos	Mineração	Minerais Metálicos
Votorantim S.A.	Vários	Vários	Vários
Texto – “Governos Lula: A nova burguesia nacional no poder” (Boito Júnior, 2012).			
Empresa	Setor Econômico	Subsetor	Segmento
Ambev S.A.	Consumo não Cíclico	Bebidas	Cervejas e Refrigerantes
Aracruz/Votorantim Celulose (Fibria S.A.)	Materiais Básicos	Madeira e Papel	Papel e Celulose
Braskem S.A.	Materiais Básicos	Químicos	Petroquímicos
Bertin	Vários	Vários	Vários
CEMIG Distribuição S.A.	Utilidade Pública	Energia Elétrica	Energia Elétrica
Companhia Brasileira de Petróleo Ypiranga	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	Comércio e distribuição
Centrais Elétricas Brasileiras (Eletrobrás)	Utilidade Pública	Energia Elétrica	Energia Elétrica
Embraer S.A.	Bens Industriais	Material de Transporte	Material Aeronáutico de Defesa
Gerdau Aços Longos S.A.	Materiais Básicos	Siderurgia e Metalurgia	Siderurgia
Gerdau Açominas S.A.	Materiais Básicos	Siderurgia e Metalurgia	Siderurgia
JBS S.A.	Consumo não cíclico	Alimentos Processados	Carnes e Derivados
Petrobras S.A.	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	Exploração e Refino
Petrobras Distribuidora	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	Comércio e Distribuição
Perdigão (Brazil Foods S.A.)	Consumo não Cíclico	Alimentos Processados	Carnes e Derivados
Sadia S.A. (Brazil Foods S.A.)	Consumo não cíclico	Alimentos Processados	Carnes e Derivados
USIMINAS	Materiais Básicos	Siderurgia e Metalurgia	Siderurgia

Fonte: Boito Júnior (2006a, pp. 252-253; 2012, pp. 82-83); BM&F-BOVESPA: Classificação Setorial.

⁵ Na análise de dados apenas as empresas Globo Comunicações e Participações S.A. e Latam não foram incluídas devido à primeira ser uma empresa de capital fechado, e a segunda ter saído da BM&F-BOVESPA desde abril de 2016.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

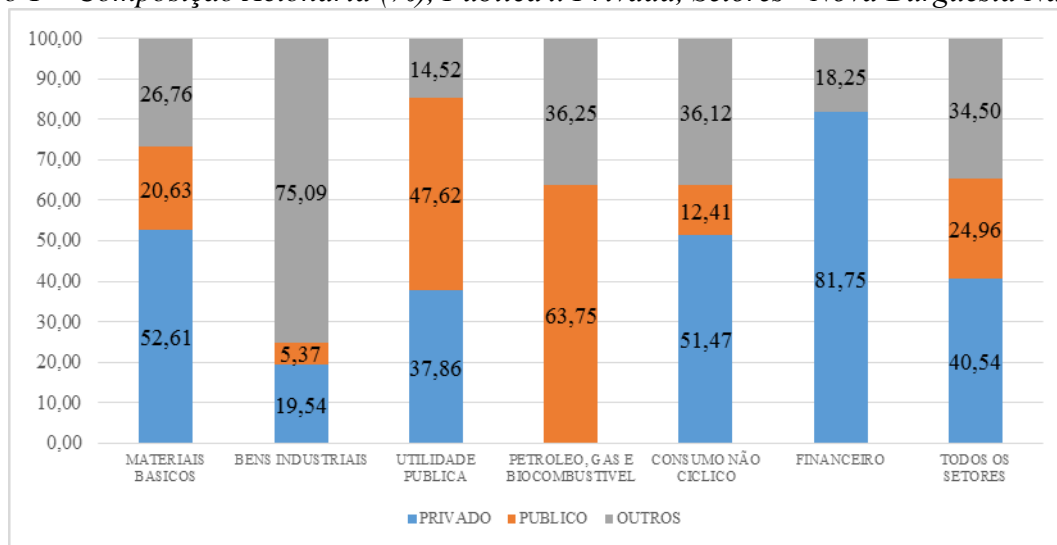
La sociología en tiempos de cambio

Nota: Dados adaptados pelo autor.

Do ponto de vista do caráter nacional ou estrangeiro, os dados analisados evidenciam que as empresas que constituem a “nova burguesia nacional” apresentam capital de tipo majoritariamente nacional, com 52,88% de ações ordinárias vinculadas à empresas de capital nacional, 12,62% à capital estrangeiro e 34,5% em livre circulação (*free-float*/outros).

Entretanto, do ponto de vista do caráter público ou privado, conforme o Gráfico 1, apenas o setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (representado pela Petrobrás S.A.) é constituído por capital majoritariamente público. Os dados referentes aos demais setores, e ao conjunto, demonstram o predomínio do setor privado.

Gráfico 1 – Composição Acionária (%), Pública x Privada, Setores “Nova Burguesia Nacional”



Fonte: BM&F-BOVESPA; Oliveira (2016, p.)

Nota: Elaboração do autor.

Em termos da área de atuação das empresas controladoras, o que se percebe é a evidente participação de empresas vinculadas à setores diferentes daqueles de atuação das empresas controladas, sendo perceptível a consistente participação de empresas vinculadas à atividade de holding e participações. Quando se observa os setores em forma conjunta, apresentam-se onze (11)



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

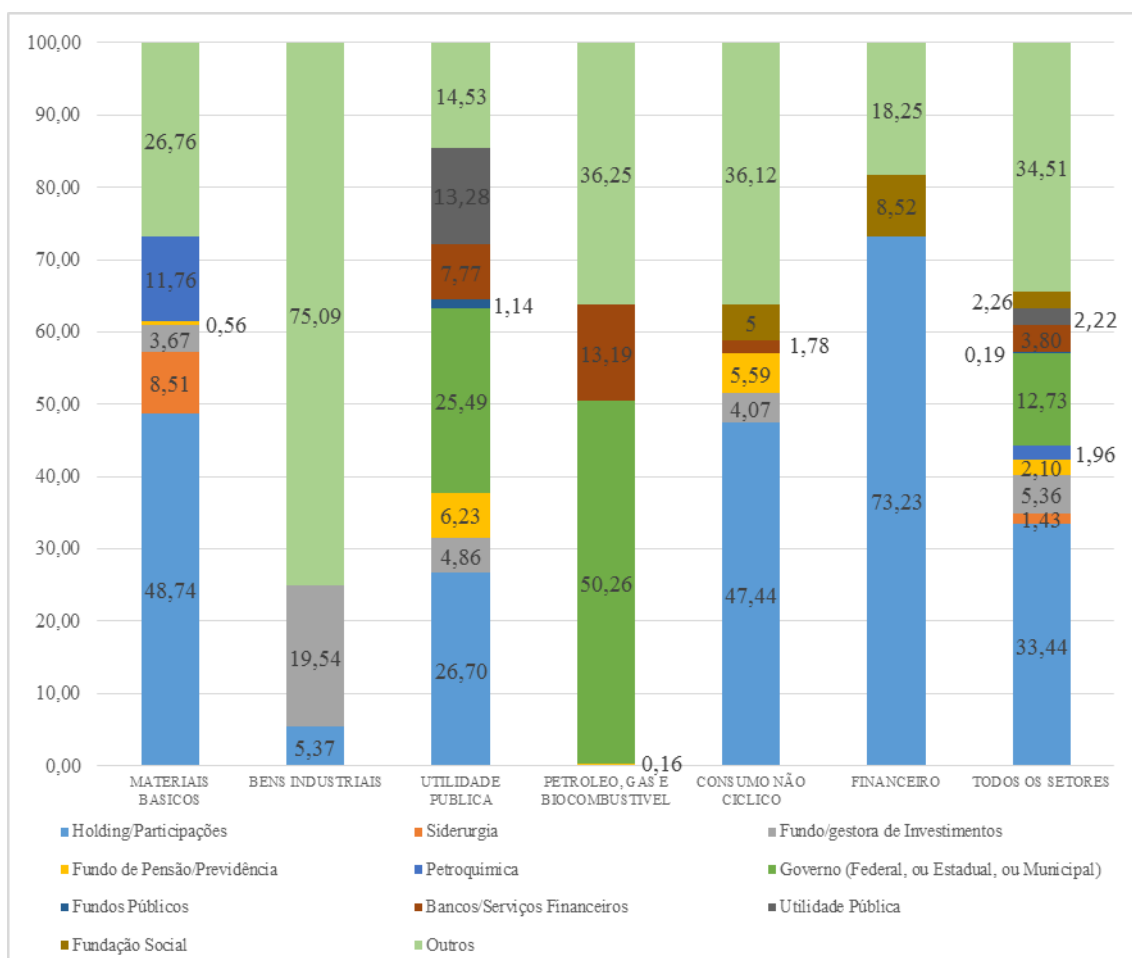
3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

setores em que as empresas controladoras se vinculam, e isso considerando que as empresas analisadas, que constituem a “nova burguesia nacional”, são divididas, seguindo os critérios da BM&F-BOVEPSA, conforme a tabela 1, em seis (6) setores. O gráfico 2 apresenta estes resultados.

Gráfico 2 – Composição Acionária (%), empresas controladoras e vinculo setorial, “Setores Nova Burguesia Nacional”



Fonte: BM&F-BOVESPA.

Nota: Elaboração do autor

Dessa forma, considerada a composição acionária, as empresas representantes da “nova burguesia nacional” apresentam capital predominantemente nacional, privado, e diversificado quanto aos



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

setores de atuação das empresas controladoras. Analisada de forma conjunta, dos três parâmetros adotados, dois se contrapõem a ideia do autor, e um supostamente atesta para sua veracidade. Além disso, os dados de composição acionária demonstram a consistente participação das ações em livre circulação de mercado (*free float/outros*), que se caracterizam por não estarem em propriedade de investidores institucionais, o que limita ainda mais o escopo de definição dessas empresas através dos parâmetros apontados na argumentação do autor de referência.

Com os resultados obtidos a partir da pesquisa empírica, abre-se a possibilidade de se questionar teoricamente os pressupostos do autor, inclusive a hipótese que foi supostamente confirmada na pesquisa aqui apresentada.

V. Conclusiones

A padronização mundial das regras do jogo capitalista é uma exigência da burguesia internacional: os investidores precisam estar conscientes e seguros das regras vigentes nos países onde investem. Assim como acontece com os mercados nacionais e os Estados nacionais, também as diversas burguesias tendem a unificar-se. E isto em dois sentidos. Primeiro, a burguesia perde seu caráter setorial: ela deixa de ser industrial ou comercial ou bancária etc. para converter-se em burguesia "global", cuja característica principal é o fato de ela manter seu capital sob a forma financeira e investida em múltiplas atividades. Segundo, a burguesia também aplica (especialmente através do mercado de títulos) seu capital em diferentes países e assim se internacionaliza. Isto não quer dizer que as empresas se unificam e a concorrência entre elas se reduza na medida em que a burguesia se globaliza e internacionaliza (Miglioli, 1998, p. 5-6).

Considerando os elementos encontrados na revisão bibliográfica e na pesquisa sobre a estrutura acionária, é possível de se apresentar questões críticas às referidas teses de Armando Boito Júnior.

O horizonte teórico dessa crítica advém dos escritos de autores como François Chesnais (1996; 2003; 2005), dado o entendimento do autor sobre o atual estado de desenvolvimento histórico do capitalismo, a denominada mundialização financeira/financeirização, e Caio Prado Júnior (1987; 2001; 2011), dado o juízo deste em relação as suas teses sobre o sentido da colonização, a crítica ao desenvolvimentismo, e a caracterização acerca da atuação política da denominada "burguesia nacional".



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A crítica se orienta pelo entendimento de como o referido processo de *financeirização*, ou mundialização financeira, altera a dinâmica das estruturas acionárias e a estratégias de investimentos das empresas em escala internacional, assim como o desenvolvimento de novas instituições financeiras e de atuação no mercado, inclusive de instituições já existentes como por exemplo os fundos de pensão, que passam a se especializar enquanto investidores institucionais. De acordo com Chesnais (2003, p. 50) “a entrada de fundos de pensão e de investimentos financeiros no capital de grupos econômicos, conduziu a mudanças importantes nas formas de relação, e nas modalidades de entrelaçamento entre a finança e a grande indústria”⁶.

Considerando Prado Júnior, ressalta-se as questões referentes ao caráter nacional, privado, e diversificado do ponto de vista da área de atuação das empresas caracterizadas como controladoras, assim como as implicações políticas da formalização teórica e prática acerca da suposta existência de uma “nova burguesia nacional”⁷. Devido às consequências históricas da herança colonial brasileira, direcionam-se as críticas, que se sustentam nas evidências históricas, com um ceticismo acerca do caráter nacional, e em termos da “distinção” entre público e privado, entende-se a questão devido às históricas relações entre a administração pública e os “homens de negócios”.

Essa situação deriva, em última instância, de fatores históricos que dizem respeito à própria natureza da organização econômica e social brasileira no que tem de mais profundo; e se reflete numa estrutura política e estatal em que também se conservam acentuados traços herdados de remoto passado [...] São essas circunstâncias que farão do Governo brasileiro um poderoso instrumento de acumulação capitalista privada que, pelo seu vulto e pelas condições específicas em que se realiza nitidamente se destaca no conjunto da vida

⁶ “Nos termos dessas transformações, instituições especializadas (antes pouco visíveis) tornaram-se, pela intervenção dos mercados bursáteis, as proprietárias dos grupos: proprietários-acionistas de um tipo particular que tem estratégias inteiramente submetidas à maximização de uma nova grandeza, o “valor acionário”. Correntemente designado pelo nome de “investidores institucionais”, esses organismos (fundos de pensão, fundos coletivos de aplicação, sociedades de seguros, bancos que administram sociedades de investimento)” (Chesnais, 2005, p. 36).

⁷ “Há mister para a complementação daquela teoria, de uma burguesia progressista capaz de figurar como aliado burguês da revolução. E por isso as ocasionais coincidências entre as posições do capitalismo burocrático e as forças realmente progressistas da política brasileira [...] Realmente é isso que vem ocorrendo no que respeita a orientação política de esquerda no Brasil [...] É isso que levou o capitalismo burocrático à aliança e ao apoio das forças populares e de esquerda, que aceitaram essa aliança sem maior exame e com a simples atribuição a seus aliados, da qualidade consagrada de progressistas. Não foi, contudo, investigado em que consistia esse progressismo, nem se procurou analisar as reais características socioeconômicas e profissionais dos elementos burgueses que assim se aproximavam da esquerda. O simples fato da aproximação já valeu, por si só, de diploma de progressismo... Ingenuidade e inexperiência? Oportunismo?” (Prado Junior, 1987, p. 127).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

econômica do país. E daí se origina uma categoria burguesa também à parte e suficientemente bem caracterizada, que se alimenta diretamente da ação estatal e das iniciativas públicas, e à custa delas se mantém e progride (Prado Júnior, 1987, p. 123-124).

Ao inserir a dimensão política na discussão, o autor alerta principalmente para a impossibilidade da ocorrência de conflitos entre as frações da burguesia no país, assim como os efeitos políticos, teóricos e sociais, em termos da admissão da tese da burguesia nacional⁸.

É isso que não ocorre e nem se pode prever que ocorra, porque, embora com eventuais atritos neste ou naquele ponto, os interesses da burguesia brasileira, em conjunto, se podem perfeitamente ajustar dentro do sistema do imperialismo. Não há pois que esperar, como afirmam as teses clássicas e consagradas da revolução (de parte da esquerda) brasileira, a configuração de um setor burguês anti-imperialista capaz, em conjunto e como categoria social caracterizada, de fazer frente ao imperialismo e constituir uma força revolucionária. [...] A burguesia nacional, tal como é ordinariamente conceituada, isto é, como força essencialmente anti-imperialista e por isso progressista, não tem realidade no Brasil, e não passa de mais um destes mitos criados para justificar teorias preconcebidas; quando não pior, ou seja, para trazer, com fins políticos imediatistas, a um correlato e igualmente mítico capitalismo progressista, o apoio das forças políticas populares e de esquerda. O anti-imperialismo tem no Brasil outro conteúdo e outras bases que interesses específicos da burguesia ou de qualquer de seus setores (Prado Júnior, 1987, pp. 120-121).

Se utilizando da referida argumentação do autor para uma análise contemporânea, o que se observa é que, de fato, a teorização, assim como a assunção da existência de uma nova burguesia nacional, e o papel que ela assume durante o período presidencial de governos caracterizados por progressistas, ou de esquerda, acabou por induzir a práticas políticas baseadas em ilusões acerca das possibilidades de se levar adiante uma série de reivindicações, em especial por parte dos trabalhadores e dos movimentos sociais, dentro da frente neodesenvolvimentista, tendo essa forma de coalizção política se encerrado em 2016, com a deflagração e efetivação do processo de Impeachment da presidente Dilma Rousseff, entre os meses de Abril e Agosto do referido ano.

Por isso, o que se coloca atualmente enquanto tarefa científica e política, para o campo progressista e de esquerda, é a necessidade de se realizar um profundo entendimento sobre o que representou o período referente aos governos Lula e Dilma, assim como as consequências políticas e sociais no

⁸ “Antagonismo esse que vem representando importante papel na política brasileira, e que se tem mostrado, de certa forma, altamente negativo do ponto de vista revolucionário, pois tem, senão impedido, pelo menos embaraçado a polarização das forças e tendências políticas brasileiras no plano das reformas e transformações econômicas sociais e políticas que se trata de levar a efeito” (Prado Júnior, 1987, p. 122).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

âmbito dos direitos sociais e dos partidos identificados como progressistas e de esquerda, durante e após este ciclo.

O que se buscou apresentar neste texto, foi uma crítica a forma como a ideia da existência de uma “nova burguesia nacional”, que teria emergido neste período, é elaborada, assim como a sua suposta funcionalidade dentro da frente neodesenvolvimentista, enquanto partícipe político de sustentação destes governos entre 2003 e 2016.

VI. Bibliografía

BATISTA, P. N. 1994. O consenso de Washington: a visão neoliberal dos problemas latino-americanos.

BOITO JÚNIOR, A. 2006. A burguesia no Governo Lula. In: E.M. Basualdo & E. Arceo (Org.). *Neoliberalismo y sectores dominantes – tendencias globales y experiencias nacionales*. (1 ed. Vol 1, pp. 237-265). Buenos Aires. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/grupos/basua/C07Boito.pdf>>.

BOITO JÚNIOR, Armando. (2007). Estado e burguesia no capitalismo neoliberal. *Revista de Sociologia e Política (UFPR)*, (28), 57-73, Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n28/a05n28.pdf>>.

BOITO JÚNIOR, Armando. Governos Lula: a nova burguesia nacional no poder. In: A. Boito Júnior, Armando & A. Galvão (Org.). *Política e Classes Sociais no Brasil dos anos 2000*. São Paulo: Alameda, pp. 67-104, 2012.

Bolsa de Mercadorias e Futuros – Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F-BOVESPA). (n.d.). Ações. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/acoes.htm>.

Bolsa de Mercadorias e Futuros – Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F-BOVESPA). (n.d.). Classificação Setorial: Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/acoes/classificacao-setorial/>. Acesso em: 20/11/2016.

Bolsa de Mercadorias e Futuros – Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F-BOVESPA). (n.d.). Segmentos de Listagem: Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/listagem/acoes/segmentos-de-listagem>.

Bolsa de Mercadorias e Futuros – Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F-BOVESPA). (n.d.). Empresas Listadas. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm>.

CHESNAIS, F. (1996). *A mundialização do capital*. São Paulo: Xamã.

CHESNAIS, F. (2003). *Uma nova fase do capitalismo?* São Paulo: Xamã.

CHESNAIS, F. (2005). *A finança mundializada: raízes sociais e políticas, configuração, consequências*. São Paulo: Boitempo.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

MIGLIOLI, J. (n.d). Globalização uma nova fase do capitalismo? Disponível em: <http://www.Ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/debate16Debate5.pdf>.

OLIVEIRA, R. R de. (2016). “Nova burguesia nacional” nos Governos Lula e Dilma? Uma crítica às teses de Armando Boito Júnior (2003-2013). Dissertação de Mestrado em Política Social, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil. Disponível em: < http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_10496_RAPHAEL%20RODRIGUES%20DE%20OLIVEIRA.pdf>.

PRADO JUNIOR, C. (1987). *A revolução brasileira*. (7a ed.). São Paulo: Brasiliense.

PRADO JUNIOR, C. (2001). *História e Desenvolvimento: a contribuição da historiografia para a teoria e prática do desenvolvimento brasileiro*. (3a ed.). São Paulo: Brasiliense.

PRADO JÚNIOR, C. (2011). *Formação Econômica do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Companhia das Letras.